

A ILUSTRE ARTE DE COMER NAS MEMÓRIAS NAVEANAS

Edina Regina Pugas Panichi (UEL)

edinapanichi@sercomtel.com.br

A descrição de assuntos culinários não poderia faltar no minucioso processo de reconstrução das memórias de Pedro Nava. Em sua obra, os alimentos possuem funções sociais. A estas funções, ligam-se funções simbólicas ou imaginárias, pois o consumo de determinados alimentos, aliado ao manejo e obtenção de determinados utensílios, pode constituir símbolos distintivos de uma classe, uma vez que os alimentos são portadores de sentido, e este sentido permite efeitos simbólicos e reais, individuais e sociais. Certos alimentos nutrem tanto o imaginário como o corpo, permitindo construir e colocar em cena a realidade e as relações entre os indivíduos, pois funcionam como integradores sociais, assim como a bebida. Também são capazes de distinguir simbolicamente seu consumidor, reafirmando sua identidade social. Sob o enfoque do alimento como integrador ou desintegrador das relações, podemos relacionar também a questão das maneiras à mesa ao comportamento correto e ao uso adequado dos utensílios domésticos. Ao longo de suas memórias, Pedro Nava registrou receitas de parentes e amigos e, nas suas transcrições, indica os métodos e processos de preparo dos diferentes pratos que desfilam por toda a sua obra. E o fez com todo o rigor na identificação dos temperos, molhos, odores, aparência, estimulando o apetite dos seus leitores. Consegue o autor pelo pitoresco da linguagem, pelo cuidado com a pesquisa e pelo vigor das imagens transferir à culinária a aplicação diligente da vocação da arte literária.